

Bruxelas, 11 de Abril de 2008

Segundo um novo estudo da UE, a Europa social pode enfrentar a globalização

O modelo social europeu é hoje mais válido do que nunca, embora seja necessário reconfigurá-lo a fim de dar resposta aos reptos lançados pela globalização, afirma um novo e importante estudo apresentado hoje pela Comissão Europeia. Os resultados serão discutidos no âmbito de uma conferência de alto nível, que terá lugar em Bruxelas a 16 de Abril, sobre as implicações sociais da globalização e a forma como a União Europeia a poderá aproveitar.

«Para muitos europeus, a globalização é uma fonte de ansiedade», afirmou Vladimír Špidla, Comissário Europeu responsável pelo Emprego, pelos Assuntos Sociais e pela Igualdade de Oportunidades. «Estão inquietos pelos seus empregos e pelas suas pensões de reforma. Mas não há necessariamente contradição entre um modelo social forte e bons resultados económicos no plano mundial – na verdade, ambos vão a par. Se nos prepararmos, investirmos e nos adaptarmos, a globalização tornar-se-á uma situação na qual todos sairão vencedores em vez de um jogo de soma nula.»

Um inquérito Eurobarómetro realizado recentemente (Maio de 2006) revelou que, para 47% dos europeus, a globalização representa uma ameaça para os empregos e as empresas nos respectivos países, ao passo que 37% a encaram como uma boa oportunidade para as empresas. No entanto, o novo estudo — «Estará a Europa Social preparada para a globalização?»¹ - defende que estes receios são em grande parte infundados. Algumas das economias mais bem sucedidas da Europa do Norte atingiram elevadas taxas de emprego e um grau substancialmente maior de igualdade de rendimentos que outras regiões do mundo, mantendo simultaneamente sectores públicos eficientes e de dimensão considerável.

De acordo com o estudo, também não existem quaisquer dados empíricos que confirmem ter a globalização conduzido a uma erosão das prestações sociais. Em termos de proporção do PIB na UE, as despesas consagradas à protecção social permaneceram singularmente estáveis nas últimas duas décadas, mantendo-se em torno dos 27 a 28% desde o início dos anos 90. Do mesmo modo, os dados apontam para progressos constantes rumo a objectivos sociais de reconhecida importância, a saber, a redução das disparidades salariais e das taxas de emprego entre homens e mulheres, apesar de estas discrepâncias continuarem a ser significativas (em 2005, a disparidade salarial entre homens e mulheres na UE era ainda de 15%). Consequentemente, o factor que mais influencia a competitividade não é o âmbito da cobertura social, mas sim o modo como é aplicada.

¹ Estudo elaborado pelo *Center for European Policy Studies* por conta da Comissão Europeia e dirigido pelo Professor *Iain Begg* da *London School of Economics*.

Não obstante, o estudo reconhece igualmente a necessidade de modernizar as políticas sociais e de investir nos recursos humanos para que a UE possa aproveitar da melhor forma as oportunidades proporcionadas pela globalização. Para lograr este objectivo, é necessário que a UE e os Estados-Membros adoptem uma panóplia de medidas políticas, nomeadamente:

Capacitação da economia para a concorrência, através do investimento em actividades orientadas para o futuro, bem como da adaptação aos desafios colocados pelas alterações climáticas, pelo envelhecimento e pelas novas fontes de concorrência;

Facilitação do ajustamento, reconhecendo que a globalização exigirá mudanças económicas e sociais que terão custos e obrigarão a uma reafecção dos recursos;

Aperfeiçoamento da governação socioeconómica, a fim de facilitar as referidas mudanças através da acção conjunta da UE e dos Estados-Membros.

As implicações políticas do estudo serão discutidas no âmbito da conferência de alto nível que se realizará em Bruxelas a 16 de Abril. A conferência reunirá os principais protagonistas, a saber, decisores políticos a nível nacional e europeu, líderes de organizações internacionais e representantes da sociedade civil, para uma discussão aberta sobre a melhor forma de a União Europeia apreender, comunicar e aproveitar a globalização.

Informações complementares

Estudo, síntese e programa da conferência:

http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/simglobe_en.htm